

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA BAHIA, 2010¹

Este documento apresenta os dados referentes a 2010 sobre o perfil epidemiológico da saúde dos trabalhadores no estado da Bahia. As informações fornecidas abordam o perfil socioeconômico, morbidade e mortalidade de trabalhadores, nos seus respectivos ramos de atividade com dados sobre o Brasil e a Bahia. Este estudo é útil à profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho, gestores, sindicatos e movimentos sociais para o planejamento, a avaliação e a estruturação de ações de prevenção e promoção da saúde do Trabalhador.

As fontes de dados utilizadas foram o Sistema Único de Benefícios (SUB), as Comunicações de Acidente de Trabalho à Previdência Social (CAT) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE). Apesar da baixa cobertura dos dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram analisados neste relatório dados referentes aos tipos de agravos relacionados ao trabalho.

Quando da construção dos indicadores de saúde do trabalhador utilizando os dados da Previdência Social a partir de 2007 foram feitas adaptações pela equipe técnica da DIVAST, para especificar os tipos de agravos relacionados ao trabalho (ART) “acidente de trabalho típico” e “doença do trabalho”, que não foram assim discriminados para todos os agravos na publicação da Previdência. Nesta síntese, assim como nas anteriores, em função da sistemática de estabelecimento do nexos causal entre o agravo e o trabalho, os eventos relacionados foram divulgados em dois grupos, classificados de acordo com o registro ou não de CAT. Somente aqueles agravos com CAT registrada encontravam-se desagregados por tipo específico. Isso ocorreu tanto no âmbito das Unidades da Federação quanto para os municípios.

Faz-se necessário trazer o detalhamento metodológico utilizado para as últimas sínteses anualmente apresentadas. Estimou-se, portanto, o que era doença ou acidente de trabalho para aqueles eventos sem CAT, por meio do diagnóstico (Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde – CID 10) disponibilizado pela Previdência para todos os agravos, inclusive os sem CAT, agregados por Unidade da Federação. Todos os agravos com diagnósticos constantes dos capítulos XIX e XX da CID 10 – Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras consequências de Causas Externas e Causas externas de morbidade e de mortalidade – foram

¹ Documento elaborado pela equipe do Núcleo de Informação em Saúde do trabalhador - NISAT/DIVAST.

classificados como acidente de trabalho típico. Todo o restante foi considerado doença relacionada ao trabalho, à exceção de Dorsalgia (CID M54.5), por ser este um diagnóstico muito frequente na área de saúde do trabalhador, podendo, a depender das circunstâncias ser considerado tanto um evento agudo (acidente) como crônico (doença). Assim, para estimar a frequência de dorsalgia CID M54.5, como acidente ou doença do trabalho, decidiu-se aplicar para aqueles sem CAT, os mesmos percentuais desse agravo, encontrados para os acidentes e doenças do trabalho com CAT registrada. Em função da impossibilidade de identificar a tipologia dos acidentes de trajeto por CID10, esta classificação específica não pôde ser feita. Logo, os dados para acidentes de trajeto referem-se apenas àqueles para os quais a CAT foi emitida, o que pode acarretar uma subestimativa desta categoria. Essa metodologia foi aplicada aos eventos relacionados ao trabalho do estado da Bahia e do país.

Para os municípios, como a classificação dos agravos por diagnóstico (CID) não é disponibilizada pela Previdência Social, obteve-se a discriminação por tipo de agravo, dos eventos sem CAT, aplicando-se sobre o número destes, os percentuais de doença e acidente do trabalho estimados para o estado pela metodologia acima referida. Dessa forma, a classificação dos agravos por tipo para os municípios deve ser analisada com reserva, visto que para os agravos sem CAT registrada, o referencial foi o estado, que necessariamente não reflete a realidade dos municípios. Essa metodologia não foi adotada para as incidências de agravos por ramo de atividade econômica, que serão apresentadas apenas para os agravos com CAT registrada, conforme publicação original da Previdência Social.

Inicialmente, apresenta-se neste documento o perfil sócio-econômico dos trabalhadores baianos. Verifica-se que na Bahia, em 2010 a População Economicamente Ativa-PEA da Bahia e Brasil correspondiam a cerca de 49,0 do total de habitantes (Tabela 1).

Tabela 1 – População economicamente ativa (10 ou mais anos de idade), 2010.

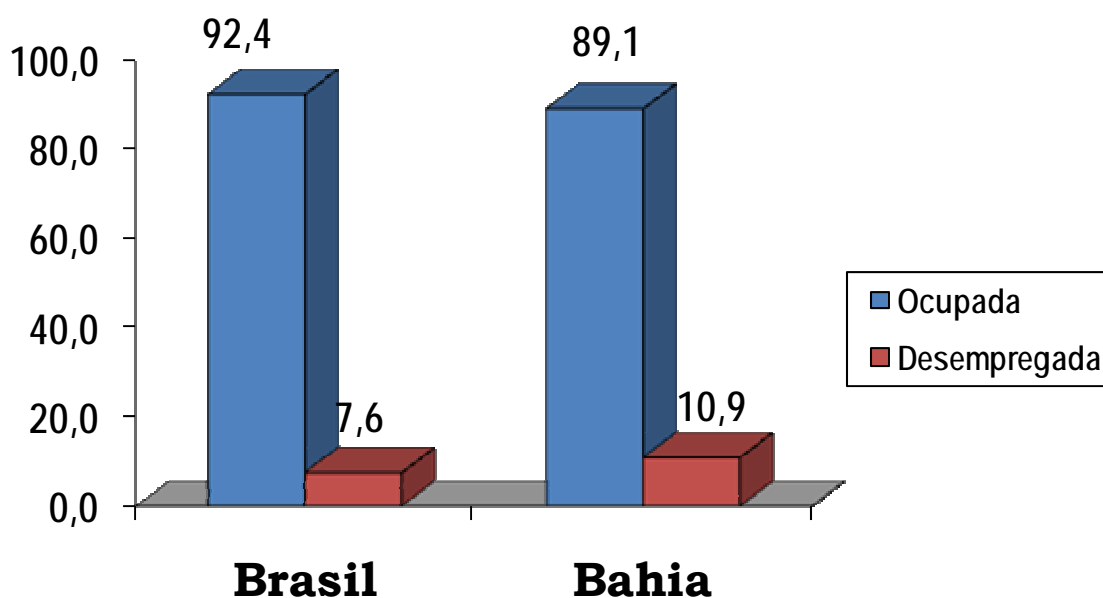
	População (a)	População economicamente ativa (b)	b/a (X 100)
Brasil	190.755.790	93.504.659	49,0
Bahia	14.016.096	6.555.397	49,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

A população ocupada, tanto no Brasil como Bahia corresponde a cerca de 90% (89,1-92,4) da PEA, bem com a população de mulheres tanto que representa em torno de 43,1% desta PEA (tabela não apresentada).

No que se refere a situação de ocupação (Figura 1), a Bahia apresentava 10,9% de pessoas desempregadas. No Brasil, 7,6% da população encontrava-se sem ocupação.

Figura 1 – Distribuição (%) da população economicamente ativa (10 ou mais anos de idade) segundo ocupação, 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

Verifica-se que em 2010, no Brasil e na Bahia (Tabela 2), proporcionalmente, os 3 principais setores da atividade econômica no trabalho principal onde esteve concentrada a maior parte da população ocupada foram o Agrícola com (14,2 - 26,0), Comércio e Reparação (17,0 - 15,9) e Indústria (12,3 - 7,1).

Tabela 2 – População ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo setor de atividade no trabalho principal, 2010

Setores de atividade econômica	Brasil (N= 92.689.253) %	Bahia (N= 7.076.331) %
Agrícola	14,2	26,0
Comércio e Reparação	17,0	15,9
Educação, Saúde e Serviços Sociais	9,5	9,0
Indústria	12,3	7,1
Construção	7,3	7,6

Serviços Domésticos	6,9	7,0
Outras atividades	2,7	2,4
Administração pública	5,4	5,2
Alojamento e alimentação	3,5	3,5
Transporte, armazenagem, comunicação	4,3	3,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,7	2,4
Ativid. mal-definidas ou não declaradas	6,2	5,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

Quanto a posição na ocupação no trabalho principal (**Tabela 3**), 71% e 64% são Empregados, respectivamente, no Brasil e Bahia. Dos trabalhadores ocupados, 45% e 33% são Empregados com carteira de trabalho assinada; (Empregados sem carteira de trabalho assinada (20,2-27,4) e por Conta própria (21,5-22,6)

Tabela 3 - População Ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo posição na ocupação no trabalho principal, 2010.

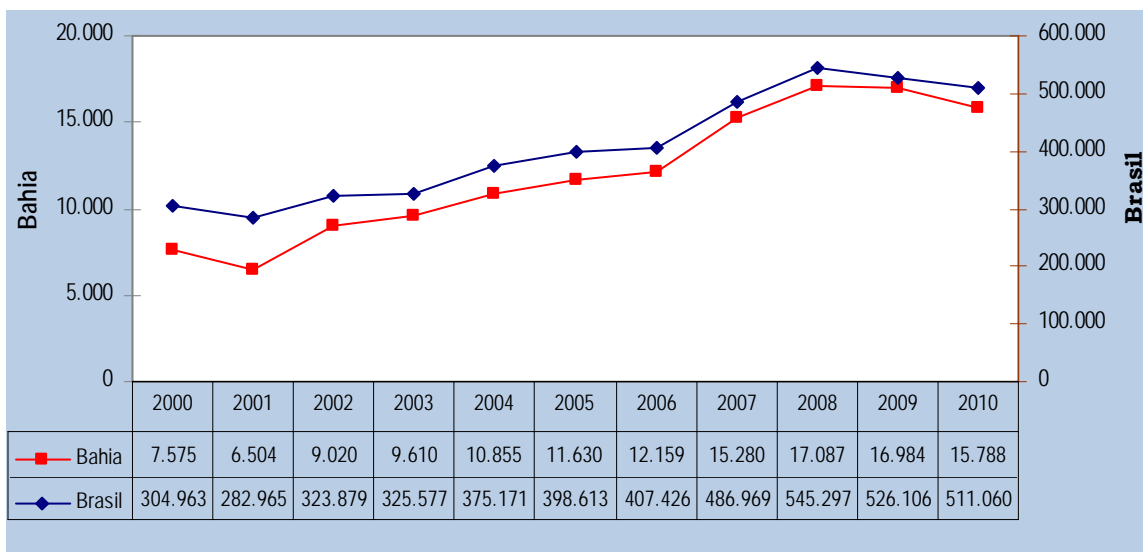
<i>População Ocupada</i>	<i>Brasil</i>	<i>Bahia</i>
	(N= 86.353.839)	(N= 5.841.078)
	%	%
Empregados	70,8	64,3
Empregados com carteira de trabalho assinada	45,3	32,6
Empregados - militares e funcionários públicos estatutários	5,4	4,2
Empregados sem carteira de trabalho assinada	20,2	27,4
Conta própria	21,5	22,6
Empregadores	2,0	1,4
Não remunerados	1,7	2,4
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	4,0	9,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES QUE SOFRERAM AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

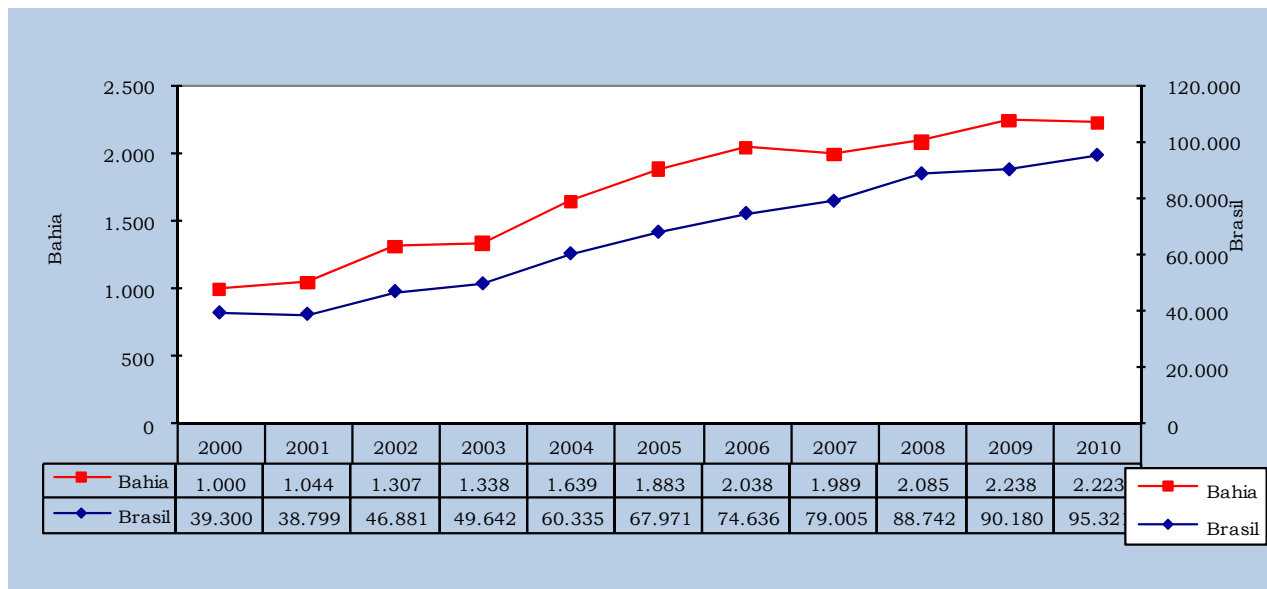
Após traçar o cenário sócio-econômico para a Bahia e o Brasil em 2010, apresentam-se neste documento, dados sobre morbi-mortalidade por Agravos Relacionados ao Trabalho (ART). No ano de 2010, foram registrados pela Previdência Social no estado da Bahia 15.788 acidentes de trabalho típicos, 2.223 acidentes de trajeto e 6.556 doenças relacionadas ao trabalho. Ao se comparar os dados de 2010 com o ano anterior, observa-se uma curva com tendência de elevação, embora tenha havido um pequeno decréscimo no número de acidentes típicos. Ao se fazer uma retrospectiva maior, entre 2007 e 2008 o incremento relativo ao número de acidentes típicos foi de 7,13%. Percebe-se, portanto, que a diferença observada para 2008 e 2009 foi mais discreta e houve uma pequena queda em 2010 (7%). Em relação às doenças relacionadas ao trabalho, entre 2006 e 2007, observou-se um pico de elevação no número de eventos, de 178%, fato associado à vigência do Nexo Técnico Epidemiológico NTEP. Verifica-se que entre 2007 e 2008, já com a nova metodologia de contabilizar os agravos relacionados ao trabalho em curso, nota-se um aumento de 14,6%, esta tendência se mantém até 2009. Em 2010, observa-se discreto declínio. O incremento no número de acidentes de trajeto entre 2008 e 2009 foi de 6,8%. Esta tendência se mantém em 2010. Os dados da Previdência relacionados aos eventos sem CAT não distinguem os acidentes de trajeto, dos típicos, portanto, dificultam a análise mais acurada do comportamento deste indicador, com possibilidades de superestimação dos acidentes típicos e subestimação dos de trajeto.

Figura 2 – Distribuição dos acidentes de trabalho típicos registrados no Brasil e na Bahia, 2000-10



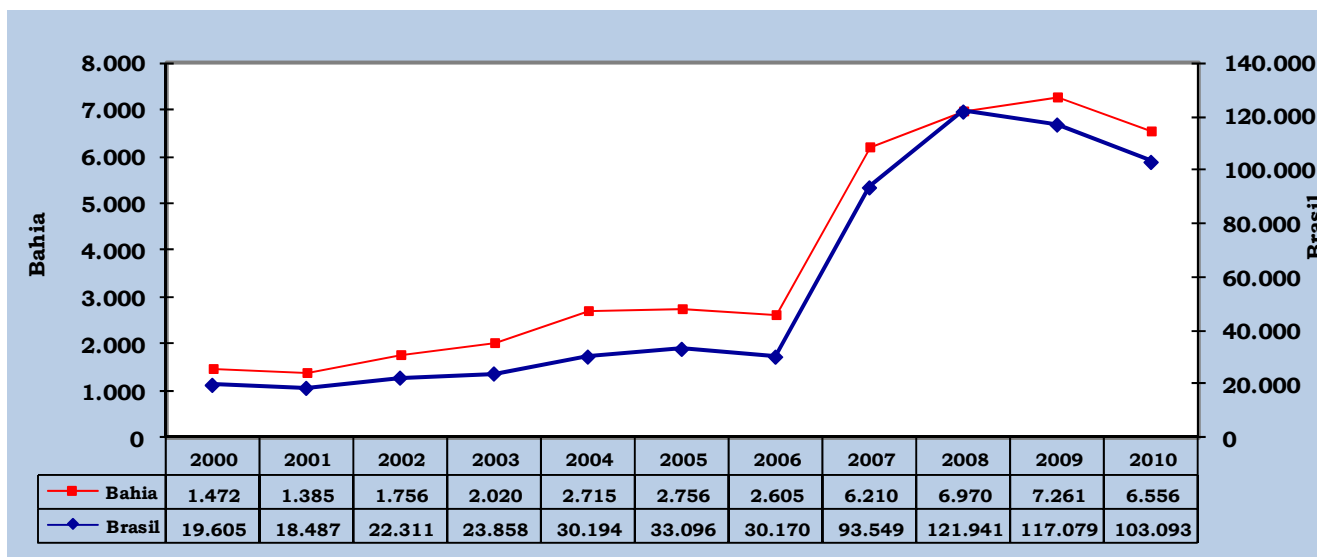
Fonte: INSS (DATAPREV); a partir de 2007 adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador - NISAT/DIVAST/CESAT.

Figura 3 – Distribuição de acidentes de trabalho de trajeto registrados no Brasil e na Bahia, 2000-10.



Fonte: INSS (DATAPREV); a partir de 2007 adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador - NISAT/DIVAST/CESAT.

Figura 4 – Distribuição das doenças do trabalho registradas no Brasil e na Bahia, 2000-10.



Fonte: INSS (DATAPREV); a partir de 2007 adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador - NISAT/DIVAST/CESAT.

As incidências de doenças relacionadas ao trabalho e acidentes, no estado, por 1 mil trabalhadores com Carteira Assinada que foram, respectivamente de 4,3 e 10,8 em 2009 passaram para 5,1 e 12,7 em 2010. Verifica-se que o coeficiente de incidência de Doenças Ocupacionais no estado se mantém maior que o do Brasil (5,1- 3,6) em 2010 e (4,3-3,4) em 2009. Entretanto, para os acidentes típicos neste mesmo ano, a incidência mostrou-se maior em termos gerais no Brasil do que na Bahia 18,3 e 12,7, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4 – Indicadores (por 1.000 trabalhadores com. Carteira Assinada) de agravos relacionados ao trabalho. Brasil e Bahia, 2009-10

Indicadores	Brasil		Bahia	
	2009	2010	2009	2010
Incidência de Doenças Ocupacionais	3,4	3,6	4,3	5,1
Incidência de Acidentes Típicos	16,2	18,3	10,8	12,7

Fonte: INSS (DATAPREV); dados do numerador adaptados pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador NISAT/DIVAST/SESAB/BA

Com relação aos acidentes registrados na Previdência Social, na Bahia, o padrão segue o mesmo que o encontrado para o Brasil, com ferimentos do punho e da mão apresentando-se como os mais frequentes em 2010, valores em torno de 14% e 8%, respectivamente (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 – Diagnósticos de acidentes de trabalho típicos (%) registrados na Previdência Social. Brasil, 2010.

Agravo	N	%
Ferimento do Punho e da Mão	67.163	14,7
Frat ao Nível do Punho e da Mão	33.241	8,4
Traum Superf do Punho e da Mão	29.302	8,0
Luxac Entors Distens Artic Lig Niv Torno	16.766	6,1
Traum Superf do Tornozelo e do Pé	11.713	3,5
Fratura do Pé	11.204	3,0
Traum Superf da Perna	10.749	2,7
Dorsalgia	10.551	2,4
Ferimento da Cabeça	10.546	2,3
Fratura da Perna Incl Tornozelo	7.875	2,2
Fratura do Antebraço	7.210	2,2
Traum de Região Ne do Corpo	7.145	1,9
Ferimento da Perna	6.798	1,7
Ferimento do Tornozelo e do Pé	6.342	1,6
Luxação Entorse Distensão Art Lig Joelho	6.216	1,5
Outras	172.003	37,8
Total	414.824	100,0

Fonte: INSS (DATAPREV)

Tabela 6 – Diagnósticos de acidentes de trabalho típicos (%) registrados na Previdência Social. Bahia, 2010

<i>Agravo</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Ferimento do Punho e da Mão	1.406	13,0
Fratura ao Nível do Punho e da Mão	759	7,0
Traum Superf do Punho e da Mão	668	6,2
Lux Entorse Distensão Artic Lig Niv Torn	442	4,1
Dorsalgia	363	3,3
Traum Superf da Perna	328	3,0
Fratura do Pé	311	2,9
Ferimento da Cabeça	308	2,8
Reações ao Stress Grave e Transt Adaptac	284	2,6
Traum Superf do Tornozelo e do Pé	279	2,6
Fratura da Perna Incl Tornozelo	234	2,2
Ferimento do Tornozelo e do Pé	188	1,7
Fratura do Antebraço	186	1,7
Luxação Entorse Distensão Art Lig Joelho	162	1,5
Ferimento da Perna	148	1,4
Outros	4.779	44,1
Total	10.845	100,0

Fonte: INSS(DATAPREV)

Estes dados quando comparados com os ramos de atividade (Quadro 1) onde mais incidiram acidentes (taxa por 100 mil trabalhadores) em 2010, na Bahia, **Extração de Minerais Radioativos (151), Fabricação de Álcool (100) e Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras (75,5)**, sugerem que tais atividades e seus respectivos processos de trabalho estão entre os ramos que têm vitimado mais frequentemente os trabalhadores baianos.

Quadro 1 - Maiores incidências de acidente de trabalho típico (por 1.000 vínculos) por classificação nacional de atividade econômica (CNAE) dos estabelecimentos localizados no estado da Bahia, 2010

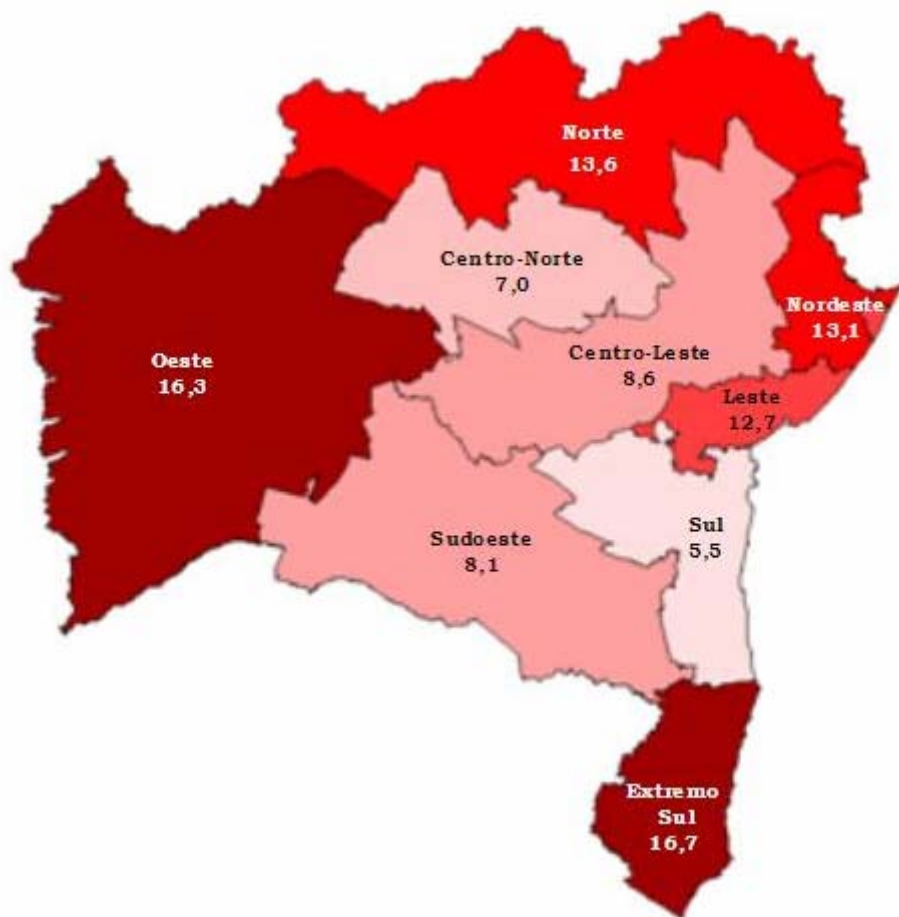
<i>CNAE</i>	<i>Incidência</i>
Extração de Minerais Radioativos	150,7
Fabricação de álcool	100,0
Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras	75,5
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	72,9
Geração de Energia Elétrica	60,2
Fabricação de Cloro e álcalis	58,8
Metalurgia do Cobre	58,5
Fabricação de Embalagens Metálicas	56,8
Fabricação de Refrigerantes e de Outras	55,8
Fabricação de Malte, Cervejas e Chopes	53,5
Fabricação de Celulose e Outras Pastas	50,8
Atividades de Correio	50,8
Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusi	45,3
Fiação de Fibras Artificiais e Sintética	43,9
Fabricação de Cimento	42,3
Fabricação de Açúcar em Bruto	41,7

Fabricação de Máquinas e Equipamentos Pa	38,9
Tecelagem de Fios de Algodão	38,3
Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	38,0
Serviços de Usinagem, Solda, Tratamento	37,6
Transporte Dutoviário	37,2
Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos	36,9
Fabricação de Adubos e Fertilizantes	36,3
Extração de Minério de Metais Preciosos	35,6

Fonte: INSS(Dataprev)

Quando se analisa a incidência de acidentes típicos, de acordo com as macrorregiões da Bahia verificam-se aspectos importantes. Para o estado, conforme citado, este coeficiente foi de 12,7 para cada 1.000 trabalhadores com carteira assinada (Tabela 4). Verifica-se que as macrorregiões Extremo Sul e Oeste, com taxas pouco maiores que 16/mil e a Norte e Nordeste com 13/mil, apresentam as maiores incidências de acidente de trabalho (Figura 5). Ao serem analisados os municípios que compõem estas macros, destacam-se na Norte: Juazeiro (19,6), .Casa Nova (17,9), .Macururé (12,0) e Rodelas (11,7); na Nordeste: Coronel João Sá (22,2), Cardeal da Silva(18,0), Entre Rios (17,6) e Esplanada (14,5). De acordo com dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2008), a macro Norte é caracterizada por atividades econômicas de fruticultura, caprinocultura e mineração. Na macro Extremo Sul, os municípios com maior incidência de acidentes típicos foram . Lajedão (89,6), Prado (35,2), Mucuri (30,7) e Ibirapuã (17,9). Nesta região destacam-se as atividades de silvicultura por métodos naturais e artificiais de reflorestamento, bovinocultura e indústria. Para a macrorregião Oeste, região com a economia voltada para a produção de grãos, os municípios com as maiores incidências de acidentes de trabalho típicos foram: Jaborandi (75,4), Correntina (40,3), São Desidério (39,7) e Formosa do Rio Preto (24,7)

Figura 5 – Taxas de Incidência* de Acidente de Trabalho (AT) Típico por macrorregião. Bahia, 2010.



Fonte: INSS (SUB e CAT) e IBGE

* Dados do numerador adaptados pelo NISAT; (Taxas por 1.000 trabalhadores com carteira assinada (IBGE-Censo 2010).

Na Tabela 7 são apresentados os grupos de doenças mais frequentemente registrados na Previdência Social no Estado da Bahia, para o período de 2010. Em 2009, as LER/DORT, os Transtornos mentais e as Doenças da Coluna Lombar se constituíram nas doenças do trabalho com o maior número de registros, na Bahia. Em 2010, especificamente a LER/DORT e as Doenças da Coluna Lombar somaram 3.614 casos (58,1%), quantitativo discretamente menor do que o apresentado para a Bahia em 2009, respectivamente 3.756 (56,7%) do total de doenças registradas.

Em 2010, as DORT permaneceram como o principal conjunto de morbidades relacionadas ao trabalho, porém, os transtornos mentais passaram do segundo para o terceiro lugar, no rol de doenças relacionadas ao trabalho.

Tabela 7 – Número e percentual (%) de Doenças relacionadas ao trabalho registradas na Previdência Social. Bahia, 2010.

Doenças	N	%
LER/DORT	3.083	49,6
Outras	1.349	21,7
Doenças da Coluna Lombar	531	8,5
Transtornos Mentais e Comportamentais	418	6,7
Doenças do Aparelho Circulatório	239	3,8
Doenças Infecto-Contagiosas	222	3,6
Doenças do Olho e Anexos	87	1,4
Dermatoses	84	1,4
Asma e outras DPOCs	58	0,9
Neoplasias	56	0,9
DVAS	55	0,9
PAIR	29	0,5
Pneumoconioses	2	0,0
Total	6.213	100

Fonte: INSS (DATAPREV); adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador NISAT/SESAB/BA

No que se refere às **doenças do trabalho** segundo a **Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)** dos estabelecimentos localizados no Estado da Bahia, em 2010, (Quadro 2) observa-se que as maiores incidências foram para: *Fabricação de Material Elétrico e Eletrônico (48,2)* e *Serviços de Usinagem e Solda (10,0)*. Em terceiro lugar ficaram as atividades relacionadas a *Bancos Múltiplos com carteira comercial (9,8)*.

Quadro 2 - Maiores incidências de doença do trabalho (por 1.000 vínculos) por Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos localizados no estado da Bahia, 2010.

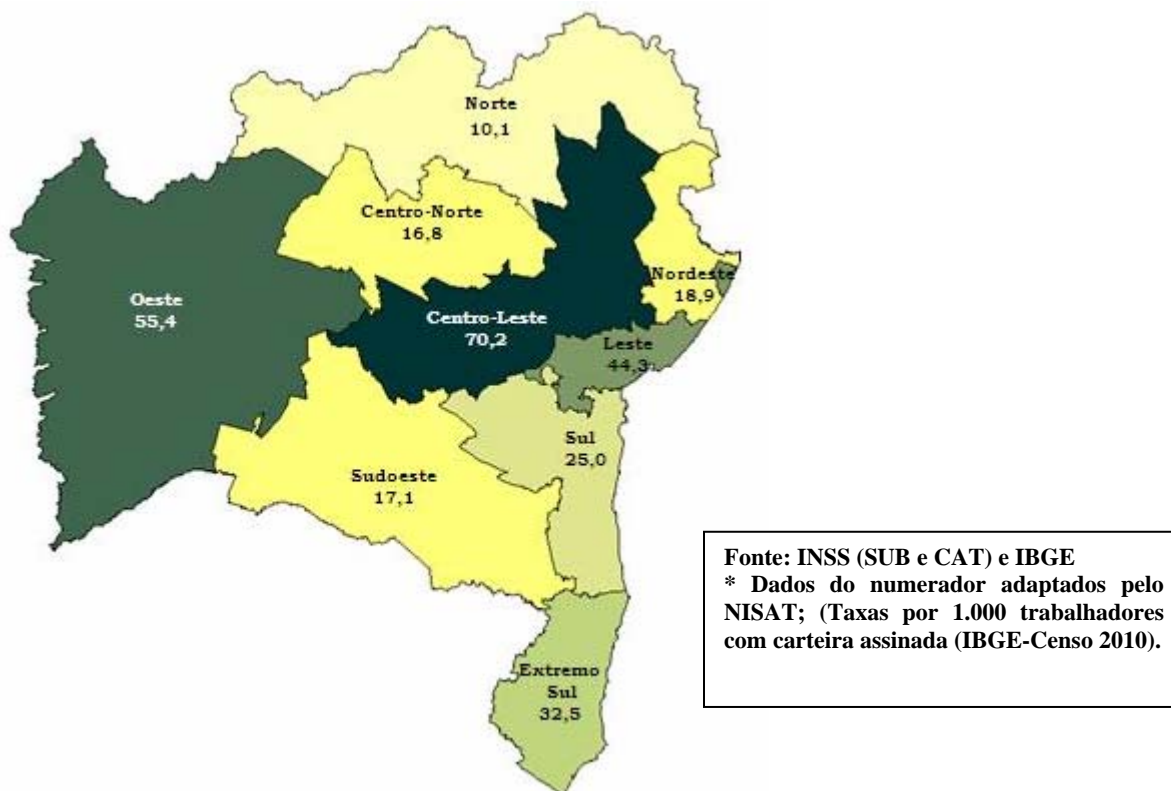
CNAE	Incidência
Fabricação de Material Elétrico e Eletrônico	48,2
Serviços de Usinagem, Solda, Tratamento	10,0
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	9,8
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelho	8,0
Recuperação de Materiais Plásticos	7,5
Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	6,3

Comércio Atacadista de Produtos Siderúrgicos	5,5
Fabricação de Artefatos de Borracha não	4,6
Bancos Comerciais	4,6
Fabricação de Periféricos para Equipamentos	4,6
Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes	4,5
Desdobramento de Madeira	4,3
Fabricação de Embalagens Metálicas	3,8
Comércio Atacadista de Cosméticos, Produ	3,7
Preparação do Leite	3,6
Fabricação de Produtos de Metal não Espe	3,6
Extração de Minério de Ferro	3,5
Fabricação de Máquinas e Equipamentos De	3,4
Comércio Atacadista de Tecidos, Artefato	3,4
Navegação de Apoio	3,3
Crédito Cooperativo	3,3
Representantes Comerciais e Agentes do C	3,2
Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos	3,0
Outras Categorias	3,0

Fonte: INSS (DATAPREV)

Ao serem analisados dados sobre incidência de doenças relacionadas ao trabalho, observa-se que as **macrorregiões Oeste, Extremo Sul e Leste** apresentaram os maiores coeficientes em 2010, 55,4; 32,5 e 44,3, respectivamente (Figura 6). Estas regiões são caracterizadas pelas atividades econômicas de cultivo de grãos como soja e milho, bovinocultura e indústria, respectivamente. Infere-se que questões relacionadas a um maior rigor no registro de doenças em função de ramos de atividade economicamente mais estruturados ou ainda localidades com maior infraestrutura, podem contribuir com esse cenário de maior registro de doenças ocupacionais. As demais macrorregiões, a exemplo da **região Norte** que apresentam baixos indicadores de morbidade relacionada ao trabalho podem demonstrar uma diminuição da ocorrência real de eventos nestas localidades, entretanto, outros fatores intervenientes podem estar presentes nesta situação, como comportamentos de naturalização e banalização dos agravos, sem considerá-los acidentes ou doenças ou ainda a ineficácia no processo de registro e notificação dos mesmos.

Figura 6 - Taxas de Incidência* de Doenças Relacionadas ao Trabalho (DRT) por macrorregião. Bahia, 2010.



Ao se analisar a taxa de mortalidade por Acidente de Trabalho em 2010, percebe-se que houve pouca alteração neste indicador, tanto para a Bahia quanto para o Brasil entre 2008 a 2010. O Estado apresenta uma taxa discretamente menor do que a taxa para o país como um todo: 6,8 e 7,4 respectivamente em 2010 (Quadro 3).

Quadro 3 – Taxa de mortalidade por Acidente de Trabalho - AT (por 100.000 vínculos). Brasil e Bahia. 2008-10.

Ano	2008	2009	2010
Brasil	8,4	7,6	7,4
Bahia	7,7	7,5	6,8

Fonte: INSS (DATAPREV)

Na Tabela 8 são apresentados os diagnósticos de acidentes de trabalho típicos, que totalizam 10.845 casos e onde predominam os Ferimentos do Punho e da Mão, com 1.406 casos. Já na Tabela 9, são apresentadas as atividades econômicas onde se registraram mais mortes em decorrência do trabalho. Desde 2006, o transporte rodoviário lidera esta lista. Verifica-se também que em relação a *Construção de edifícios, Comércio Varejista de Ferragens e Obras para Geração e Distribuição de Energia* ocorreram 19 mortes.

Tabela 8 - Diagnósticos de acidentes de trabalho típicos (%) registrados na Previdência Social. Bahia, 2010.

Agravo	N	%
Ferimento do Punho e da Mão	1.406	13,0
Fratura ao Nível do Punho e da Mão	759	7,0
Traum Superf do Punho e da Mão	668	6,2
Lux Entorse Distensão Artic Lig Niv Torn	442	4,1
Dorsalgia	363	3,3
Traum Superf da Perna	328	3,0
Fratura do Pé	311	2,9
Ferimento da Cabeça	308	2,8
Reações ao Stress Grave e Transt Adaptac	284	2,6
Traum Superf do Tornozelo e do Pé	279	2,6
Fratura da Perna Incl Tornozelo	234	2,2
Ferimento do Tornozelo e do Pé	188	1,7
Fratura do Antebraço	186	1,7
Luxação Entorse Distensão Art Lig Joelho	162	1,5
Ferimento da Perna	148	1,4
Outros	4.779	44,1
TOTAL	10.845	100

Fonte: INSS(DATAPREV); adaptado pelo Núcleo de Estudos e Análise em Saúde do Trabalhador do NISAT/SESAB/BA

Tabela 9 – Acidentes de trabalho com óbito, por Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos que mais registraram agravos. Bahia, 2010.

CNAE	N
Transporte Rodoviário de Carga	16
Construção de Edifícios	7
Comércio Varejista de Ferragens, Madeira	7
Obras para Geração e Distribuição de Energia	5
Obras de Engenharia Civil não Especifica	5
Cultivo de Algodão Herbáceo e de Outras	3

Administração Pública em Geral	3
Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente,	2
Produção de Sementes Certificadas	2
Distribuição de Energia Elétrica	2
Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	2
Construção de Redes de Abastecimento de	2
Serviços Especializados para Construção	2
Serviços de Engenharia	2
Cultivo de Soja	1
Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária	1
Criação de Bovinos	1
Produção Florestal - Florestas Nativas	1
Extração de Petróleo e Gás Natural	1
Outros	54
TOTAL	119

Fonte: INSS (DATAPREV)

O **Quadro 4** mostra as **atividades econômicas** que apresentam as maiores **taxas de mortalidade por Acidente de Trabalho** por 100 mil trabalhadores são (0990)-Atividades de Apoio à Extração de Minerais, 728,6; (2513)-Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada, 279,8; (2640)-Fabricação de Aparelhos de Recepção, Rep, 265,8; (0220)-Produção Florestal - Florestas Nativas, 231,8. É importante ressaltar que a Taxa de Mortalidade por CNAE pode não refletir a magnitude real do problema, em função dos cálculos serem realizados sobre população de trabalhadores por atividade econômica, que podem ser muito pequenas para algumas atividades.

Quadro 4 – Taxas de Mortalidade por Acidente de Trabalho (por 100.000 vínculos) segundo a Atividade Econômica (Classe CNAE). Bahia, 2010.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	TxMort
0990	Atividades de Apoio à Extração de Minerais	728,6
2513	Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada	279,8
2640	Fabricação de Aparelhos de Recepção, Rep	265,8
0220	Produção Florestal - Florestas Nativas	231,8
2423	Produção de Laminados Longos de Aço	159,0
1066	Fabricação de Alimentos para Animais	124,9
6622	Corretores e Agentes de Seguros, de Plan	123,8

3329	Instalação de Equipamentos não Específic	119,3
0119	Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária	119,1
1121	Fabricação de águas Envasadas	115,6
3514	Distribuição de Energia Elétrica	106,1
0112	Cultivo de Algodão Herbáceo e de Outras	96,0
2029	Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	95,2
4929	Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiro	88,6
4222	Construção de Redes de Abastecimento de	87,4
2021	Fabricação de Produtos Petroquímicos Básicos	86,1
4221	Obras para Geração e Distribuição de Energia	82,7
0724	Extração de Minério de Metais Preciosos	74,2
4679	Comércio Atacadista Especializado de Mat	67,0
2391	Aparelhamento e Outros Trabalhos em Pedra	64,4
9998	Outras Categorias	64,1
4930	Transporte Rodoviário de Carga	55,9
3702	Atividades Relacionadas a Esgoto, Exceto	54,4
1011	Abate de Reses, Exceto Suínos	51,7
4110	Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	48,8

Enquanto em 2009, de acordo com a Análise da Situação de Saúde dos Trabalhadores, na Bahia houve 10.698 agravos registrados na Previdência que não tiveram a CAT emitida. Em 2010 (Quadro 5) esse quantitativo diminuiu para 10.157. O número de agravos relacionados ao trabalho Sem Cat, em 2010, portanto, corresponde a 41,3 % do total de eventos (24. 567) informados para este mesmo ano. Destacaram-se as atividades de: *Administração Pública em Geral, Bancos Múltiplos com Carteira Comercial, Construção de Edifícios e Transporte Coletivo de Passageiros.*

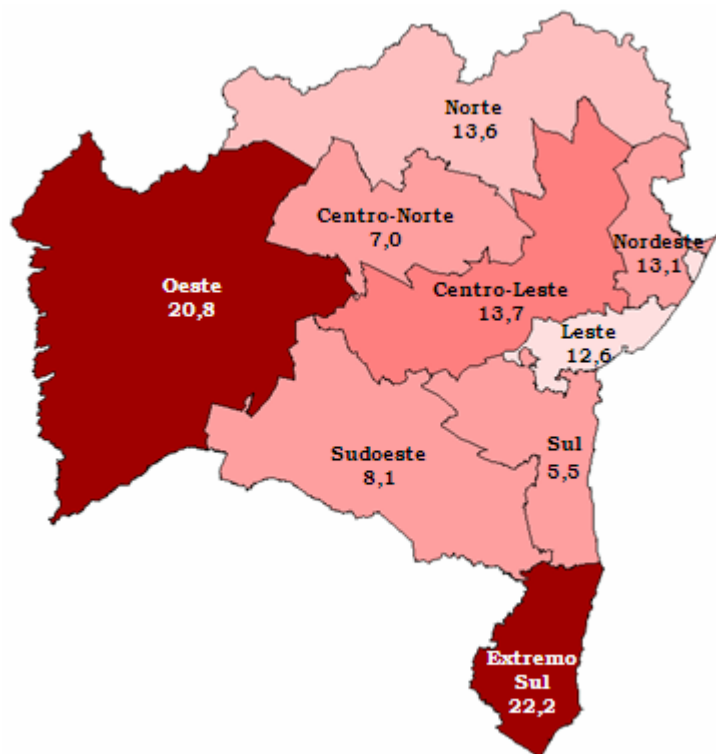
Quadro 5 – Agravos relacionados ao trabalho sem CAT emitida segundo atividade econômica. Bahia, 2010.

CNAE	N	%
Administração Pública em Geral	864	8,5
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	460	4,5
Construção de Edifícios	388	3,8
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros	292	2,9
Fabricação de Calçados de Couro	273	2,7
Atividades de Atendimento Hospitalar	248	2,4
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral	240	2,4
Transporte Rodoviário de Carga	193	1,9
Restaurantes e Outros Estabelecimentos D	158	1,6
Comércio Varejista de Ferragens, Madeira	152	1,5
Hotéis e Similares	110	1,1
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral	90	0,9
Fabricação de Material Elétrico e Eletrônicos	85	0,8
Obras de Engenharia Civil não Específica	82	0,8
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos	77	0,8
Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras-D	75	0,7
Fabricação de Automóveis, Camionetas e U	72	0,7
Limpeza em Prédios e em Domicílios	72	0,7
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto	71	0,7
Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços	71	0,7
Ignorada	1.857	41,6
Outros	4.227	18,3
TOTAL	10.157	100,0

Fonte: INSS (DATAPREV)

As macrorregiões Extremo Sul e Oeste, 22,2 e 20,8, respectivamente, apresentaram em 2010 as maiores taxas de mortalidade por acidente de trabalho para cada 100 mil trabalhadores com carteira assinada (Figura 7). Na **macrorregião Oeste** os municípios de **Formosa do Rio Preto, Jaborandi e Sítio do Mato** apresentaram as maiores Taxas de mortalidade por acidente de trabalho 854,7; 800,0 e 342,4, respectivamente. Na macrorregião do **Extremo Sul** as cidades de **Itabela, Itapebi e Medeiros Neto** foram as que apresentaram as maiores taxas de mortalidade, respectivamente, 149,6, 87,7 e 59,2.

Figura 7 - Taxas de Mortalidade* por Acidente de Trabalho (AT) por macrorregião. Bahia, 2010.



Fonte: INSS (SUB e CAT, 2010) e IBGE
 *Taxas por 100 mil trabalhadores com carteira assinada. (IBGE-Censo 2010)

Quando se acompanha a série histórica dos óbitos e taxas de mortalidade, nas macrorregiões baianas entre 2007 e 2010, verificam-se alterações numéricas mais relevantes para a macrorregião Oeste (Tabela 10). Acredita-se que, uma das razões para a elevação desta taxa sejam os acidentes de trajeto. Entretanto, investigações pormenorizadas devem ser realizadas para a análise mais fidedigna desta alteração.

Tabela 10 - Taxa de Mortalidade* por Acidente de Trabalho segundo Macrorregiões de Saúde. Bahia, 2008-10.

Macro Reg Resid	2008		2009		2010	
	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
Centro-Leste	14	10,2	19	13,7	20	9,4
Centro-Norte	6	22,7	-	-	3	7,5
Extremo Sul	15	22,4	17	25,2	15	14,5
Leste	35	4,9	40	5,5	38	3,9
Nordeste	5	11,7	8	18,6	5	7,1
Norte	9	14,0	4	6,1	6	7,1
Oeste	12	31,8	16	41,6	8	11,5

Sudoeste	11	10,7	7	6,8	11	6,3
Sul	11	7,5	10	6,8	16	8,8
Total	118	8,8	121	8,9	122	6,4

Fonte: INSS(DATAPREV) - Sistema Único de Benefícios/Comunicação de Acidentes de Trabalho- CAT.

*** Taxa de Mortalidade por Acidentes e Doenças relacionadas ao Trabalho por 100 mil Trabalhadores com Carteira Assinada.**

Considerações Finais

Com o perfil demográfico apresentado verificam-se sinais de desigualdade principalmente no que se refere à renda média mensal e nível de escolaridade dos trabalhadores na Bahia, em relação ao Brasil. A participação das mulheres na PEA vem crescendo a cada ano, haja vista os indicadores apresentados nos documentos correlatos produzidos nos anos anteriores. O percentual de desempregados diminuiu em 2010. Ainda se constata percentuais elevados de trabalhadores não segurados pela previdência e a maior parte da população trabalhadora ainda é encontrada inserida na atividade agrícola. Neste cenário é provável que ainda haja um quantitativo importante de vínculos precários de trabalho.

Alguns indicadores apontam uma melhoria no perfil de saúde dos trabalhadores no Estado, a exemplo do decréscimo, ainda que discreto, da taxa de mortalidade por acidente de trabalho. Entretanto, as LER DORT e os acidentes envolvendo os membros superiores ainda continuam atingindo os trabalhadores com uma expressiva magnitude. Não se pode desconsiderar a participação cada vez mais em destaque dos Transtornos Mentais entre as Doenças atualmente produzidas no dia a dia das relações de trabalho. As indústrias de mineração e a sucroalcooleira têm se destacado com as maiores taxas de acidente de trabalho, o que aponta para a necessidade de intensificação de ações estratégicas de Vigilância à Saúde do Trabalhador, nestes ramos de atividade.

As macrorregiões Norte, Extremo Sul e Oeste se apresentaram em evidência, assim como, também no que diz respeito a acidentes de trabalho. As macrorregiões Leste, Centro Leste e Oeste lideraram a lista de maiores incidências de doenças relacionadas ao trabalho em 2009, na Bahia. E as macros Oeste e Extremo Sul apresentaram as maiores taxas de mortalidade. Este cenário rico em informações e diverso em determinantes deve ser examinado com a atenção merecida, para que as ações planejadas e pactuadas nas diversas esferas de responsabilidades possam ser cumpridas, com vistas à diminuição das desigualdades e melhoria das condições de vida dos trabalhadores no Estado da Bahia.